

# O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,  
António de J. Teixeira  
Comp. e Imp. Tipographia Pires

PROPRIEDADE

DO

Centro Democrático Vimaranesense

REDACTOR PRINCIPAL,  
Eduardo d'Almeida  
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

## EM FÉRIAS

Não sei que estranho filosofo recomendava com austeridade e energia como preceito indispensável de higiene para a conservação da saúde mental, regularizada e melódica, a mais completa abstinência da leitura de jornais. Pode a sua obra pecar por alguns desacertos quanto á definição dum ou outro fenomeno da vida social, no que elle se não enganou foi na necessidade que tem todo o homem batido pelas tempestades duma luta intensa de se afastar por momentos e radicalmente, para descansar a tranquilidade do seu espirito, de tudo quanto possa vir trazer-lhe a apagada noticia ou a ardente concitação ao jôgo de interesses, á feira de vaidades, ao capricho de opiniões que cercam, abafam, dominam a vulgar e triste existencia, leprosa de calúnias, roida de sobresaltos, de todos os dias... Mas tambem se não pode fantasiar mais inquisitorial tortura do que a daquelle que tendo assim cortado relações com o mundo, ha de ainda de fóra de portas, no tumulto do socêgo de frêscas sombras dando para as belezas duma paisagem ridente, entre duas páginas de requintada graça artistica, na chateza dum quarto de hotel, na sala de espera duma estação, ou pela manhã, depois do banho e antes da barba, esmoer a paciencia do público que passa com duas garatujas desta prosa convencional e solene que a nossa particular excessividade de portuguezinhos cognominou ricamente de artigo de fundo!

Como, porém, nunca tive mos o occulto e feio designio de subir dum jornal de provincia, que todos os adversários politicos acham detestável e que os amigos tem de suportar com sorriso mais ou menos azedo, a uma immortalidade incomoda, vamos talqualmente esquivar-nos a esta despreocupação de férias, livres dos conselheirismos do estilo como o nosso corpo da chiqueza apertada duma fatiota rica, aos acasos do humôr, do tempo e do lugar, em folgada boémia, se bem que a consciencia nos não acuse por emquanto de

termos servido nestas columnas o estafado chá duma pesada erudição, que muito aliás ficaria a calhar aos nossos minguados créditos.

Pois que, senhores, desde os tempos lamentavelmente mortos em que nos diziamos estudantes, sobejando-nos mais dum têrço das horas que passamos agora agarrados aos livros, nunca, como neste tribulado agôsto, fugimos com mais canceiras e aborrecimento das pautas monotonas da cidade e da mole — mói que mói — impiedosa do trabalho, fartinhos até aqui de dichotes malandros, de freguezes caloteiros, de invejasinhas patuças e de venerandas torpezas que, louvado Deus!, ás vezes partem do caco esturrado de muita pessoa que, arfando de honesta, diligente e séria, nós topamos em flagrante — ai! com a nossa própria bôlça ou com a nossa própria honra...

...Claro que estas coisas, mesquinhos incidentes duma terra pequena e não privativos dela, são excelentes para completar a educação dum homem e, quando não para mais, sempre ficam de proveitosa lição aos outros.

Até os olhos se nos riem ao afivelar as malas. Caminharemos, á maneira antiga, sem destino e a verdade é que com bem pouco dinheiro. Tambem os nossos preferidos espectaculos não se pagam á entrada. Aqui estou eu vendo, nuns alcantis de rocha distornte, a mancha elegante duma linda rapariga. Corre ainda no vale distante, ao fundo, um último frêmito de vida. Mas nos verdes milharais, nas arvores, nas pedras, desmaia a dôce e recolhida tristeza do presente. Lá ao longe, onde as serras fecham o mundo, distra-se uma facha de purpura macia, suntuosa, recortada num vivo côr de laranja e pousando nos contornos das montanhas, que uma chuva côr de violeta inteiramente cobre. Onde o sol mergulhou no mar quasi não resta da sua omnipotencia mais que uma vibratibilidade penetrante de tons. Coa-se lentamente nas almas a nostalgia. E aquela gentil senhora, tão nova, de tão formosos olhos, parece querer decifrar no mistério do

dia que passa a sorte que a espera, amanhã, como aspirando anciada na agonia das côres e de delirios perturbantes e efemeros, rubros de violência e de cólera, desmaiados de incerteza e ciúme do amor — sol que morre como nasceu num esplendor de beijos.



### Soneto

Esse negro corcel cujas passadas  
Escuto em sonhos quando a sombra desce,  
E passando a galope me aparece  
De noite nas fantásticas estrelas,

Donde vem elle? Que regiões sagradas  
E terríveis cruzou, que assim parece  
Tenebroso e sublime, e lhe estremece  
Não sei que horror nas crias agitados?

Um cavalleiro de expressão potente,  
Formidavel mas placido no porte,  
Vestido de armadura reluzente,

Cavala a fera extranha sem temôr.  
E o corcel negro diz: «Eu sou a Morte!»  
Responde o cavalleiro: «Eu sou o Amor!»

Anthero do Quental



Concluiu no último sabado as provas orais do acto do segundo ano da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo e digno Presidente da Comissão Executiva snt. Mariano Felgueiras. Sabendo-se que as reprovações naquêlo grupo orçavam então por 70 por cento dos examinados, e que tinha a interrogatório dois professores, cujo adelaidismo reaccionário e pedante tem dado lugar a justificados protestos da academia republicana, não contando já com a pesada complexidade dos seus trabalhos, pode avaliar-se da intelligência e qualidades do nosso amigo, a quem endereçamos os nossos parabens.

A última sessão do Congresso, em que os Ministros das Finanças e Estrangeiros expuseram os re-

sultados da sua missão á França e á Inglaterra, veiu tornar clara e definida a nossa situação. E' certo que, antes mesmo da Alemanha nos declarar a guerra, já o Congresso da Republica, tendo em atenção a aliança secular que nos prende á Inglaterra e que — qualquer que fosse o estado das nossas relações, aliás de excelente amizade hoje, nós deviamos honrar com o nosso sacrificio, — e a nossa fraternal dedicação pela França, em que o nosso meio intelectual se tem principalmente cultivado, é certo, diziamos, têr formulado o voto da nossa participação na guerra, ficando o poder executivo com as autorizações necessarias para o realizar. Mas por maior que seja a coragem colectiva do povo, a sua rara e honesta abnegação, os seus apurados intuitos, nada na prática puderia fazer sem que, para oustear despesas enormes e instantes, contasse com o dinheiro indispensavel. Da viagem a Londres apura-se o alto valor dos ministros portuguezes pela forma como conduziram as negociações, reconhece-se o inabalavel prestigio de que goza no mundo politico o intelligente e audacioso estadista Afonso Costa (ah! pobres sapos esguichando veneno na trampa dumas letras maiúsculas e minúsculas...) e tira-se a prova da efectiva simpatia com que a Inglaterra e a França nos encaram e estimam.

E' pois, indubitavel e claro que Portugal val mandar os seus soldados para as linhas da frente na Europa. Não é demais repeti-lo para que cada um em sua consciencia pense nos deveres que tem a cumprir como cidadão, e porque, nestes momentos, mesmo os farçantes destanhados são convidados a recolher a sua fanfarronêsca pi nponice, sôb pena de serem corridos da praça pública por qualquer do povo...

Deltamos nós outros foguetes de contentamento?

Não por certo. Temos um amor profundo a vida, não a nossa vida individualmente encarada e que nos é pouco mais de indifferente, mas a vida do lar que criamos e onde somos necessarios ainda. Demais nunca fizemos profissão de valente mesmo a cavallo marinho e antes a atmosfera de que nos cercamos é apenas de luta de pensamentos. Mas... Que outro caminho honradamente tinha a seguir este povo senão o que lhe esta ditando o próprio sangue? Confiarmos-nos sem relutancia, intendendo que ao brío da raça, de que nunca desesperamos, esta confiado o futuro de bom nome e prosperidades dos nossos filhos. E isso basta.

Quando um homem se bate por um ideal não mede, nem calcula os sacrificios a que é impuissivamente arrastado. E' que o ideal é uma questão de espirito e de coraçao.

Centralização, descentralização, federalismo são questões vivamen-

te discutidas na França de antea da guerra. Sabe-se que, não obstante a sua forma republicana, a França era demasiadamente centralista na sua administração pública, o que chegou a levar um conhecido e talentoso adversário a declarar como principio que só revivescência da monarchia seria capaz de descentralizar os serviços sem receio ás eleições e interesses dos eleitores.

Pois volta hoje a debater-se com interesse o complexo problema a propósito duma proposta, muito intellegentemente concebida, do deputado Hennessy. Em poucas palavras se sintetizam as bases do projecto. A divisão administrativa da França passaria a sêr em regiões — a representação dos interesses economicos — administração dos negocios regionais pela assemblea regional e seus representantes —. A medida visa logo de principio, no dizer do autor, a descongestionar o trabalho parlamentar e diminuir as esmagadoras tarefas do poder executivo, seus serviços e representantes. As atribuições conferidas á assemblea regional são amplas, sendo ella dotada de personalidade juridica e do direito de se apresentar em justiça, sobretudo no que se refere a serviços públicos e ás grandes organizações sociais, donde immediatamente deriva a facultade de regulamentar certas leis, facultade hoje reconhecida como primeira condição para que, de facto, elas se tornem exequíveis e executadas. O orçamento regional é decalcado sobre o antigo orçamento departamental com as simplificações da lei de 30 de junho de 1907. A assemblea compete, exclusivamente, fixar as bases dos impostos, acrescidos da renda dos trabalhos por ella mandados executar e da exploração dos serviços públicos. A eleição é feita por escrutínio de lista. Os eleitores de profissão analoga votam, formando um grupo, para eleger os candidatos da sua escolha, constituindo cinco grandes categorias: agricultores, comerciantes, industriaes, profissões liberais, funcionarios, havendo uma lista geral para os eleitores sem profissão. Além das medidas tomadas para dar a cada categoria profissional uma representação proporcionada ao valor numerico dos eleitores, acrescentam-se outras assegurando uma representação certa de assalariados e assalariados de cada profissão, e outras ainda opondo-se á acumulação de funções electivas mas facilitando a cooperação das Assembleas regionais e das Assembleas nacionais.

A proposta, que é muito interessante e está sendo atentamente estudada pelos especialistas, tem para nós um duplo interesse — o de sêr harmonica com a nossa maneira de pensar e semelhante á idea que defendemos quando se tratou do novo código administrativo, idea a que estamos cada vez mais aferrados,



## Sobre a morte dum jovem soldado

(Conclusão)

Raymond Bon era um filho do Meio dia, dessa Provença que, em cada dia, abafa com grandes ondas do seu sangue, certas calúnias em que não mais poderemos pensar sem empalidecer de coera e de indignação. Nasceu em Avinhão, a cidade dos Papas e das Ciganas, onde o sotaque é mais sonoro e o coração mais pronto. Era um pequeno mestre de boxe que ganhava a sua vida e a dos velhos pais ensinando, em Nice, a nobre arte de nos defendermos com as boas armas sempre temperadas que a natureza nos deu. Não tinha mais instrução além da que recebeu na escola primária; mas este quasi iletrado possuía toda a finura, a educação inata, a delicadeza e o tacto inconsciente, a gentileza de palavras e de sentimentos, a elegância de coração dessa linda raça, cujos melhores filhos parecem purificados e espiritualizados pelo mais belo sol do mundo e são directamente aparentados, através os séculos e os mistérios das gerações, com esses deliciosos efebos da Grecia antiga, que nasciam com aptidão para compreender e sentir interiormente, antes de ter vivido, as mais puras emoções da vida. Se insisto nestas qualidades é porque assim especificadamente ele representava milhares e milhares de mancebos de-se admirável pais em que tudo o que a humanidade adquiriu de melhor e de mais adorável se encontra geralmente sob a capa indiferente da existência de todos os dias e só espera uma ocasião favorável para desabrochar em surpreendentes fiôres de graça, de generosidade e de heroísmo.

Quando soube que elle partira para as primeiras linhas tive a certeza de que o não veria mais. Pertencia ao número daquêles cuja sorte não engana ninguém. Era dos predestinados a quem a própria coragem marca antecipadamente para a morte ou para os louros da vitória. Conhecia bastante o seu ardor, a sua sinceridade sem limites e o seu grande coração limpo, o seu admirável coração sem prudência, sem preconceitos, sem calculos, absolutamente impulsionado, a qualquer hora e de todas as veras, para a honra e para o dever. Devia ser na trincheira e no ataque como muitas vezes o vi no ring confiando-se totalmente, infatigavelmente, cegamente, alegremente, e sempre pronto a defrontar-se, com um bom sorriso de criança tímida, com qualquer gigante que o tivesse provocado.

Recordo-me de que num dia do ultimo ano ajudava Carpentier a treinar-se porque tinha este de medir-se não sei com que preto temível. Como a desproporção de forças nos parecesse inquietante, eu e o meu amigo Mansevert chamamos á parte o campeão do mundo para lhe recomendarmos que não ferisse violentamente e poupasse o mais possível o nosso pequeno mestre. O bom Carpentier, cheio de doçura cavalheiresca, prometeu-nos tudo o que lhe pediramos, mas, no fim do primeiro «round», veio procurar-nos e declarou: «Não posso poupá-lo como queria porque tem muito coração este pequeno; tenho de atacar e defender-me a valer. Tanto mais que elle ouviu-os e disse-me: Não faça caso do que dizem aquêles senhores; são muito gentis para comigo e receiam que o senhor me maltrate. Nada tem a

recar, ataque seriamente senão perdemos um bom trabalho.

«Bom trabalho» é precisamente o que elle, como todos, fazia lá em baixo. E' com efeito um bom trabalho, o mais sublime que o homem pode desempenhar, morrer assim por uma causa de que se desconhecera o triunfo, por bens que se não veem e que pertencerão somente aquêles que não mais se verão. Porque além desses bens, como tantos milhares, como quasi todos os outros, nada tinha a lucrar ou a perder com a guerra. A sua unica riqueza no mundo era a força dos seus braços e essa força tem em toda a parte a sua pátria. Mas não se trata do interesse pessoal e immediato que dirige quasi todas as acções da vida ordinaria. Um mais alto pensamento visitou as almas e domina-as inteiramente, e as menos preparadas, as que pareciam quasi nada compreender da existência que precedeu a imensa prova, penetram hoje esse pensamento, sentem-o e vivem-no tão profundamente e com a mesma infinita largueza daquêles que julgavam ser os únicos a percebê-la, a julgá-la de alto. Nunca uma idea pura desceu tão intimamente a tantos coraçãoes, nem se manteve sem desfalecimento e sem vacillações. Assim, neste momento se, amontôa indubitavelmente, não se sabe onde, lá no alto no seio dos desconhecidos que nos dominam, o mais prodigioso tesouro de forças imateriais que ao homem foi dado possuir e em que pode saciar-se até ao fim dos tempos; porque desse tesouro sobre humano nada se perde e nós ainda todos os dias nos alimentamos das virtudes que nelle depositaram os heróis da Grecia e de Roma, os martires e os santos dos primeiros anos da Igreja e a cavalaria da Idade Média.

Maurice Maeterlinck

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.



### O carvão, contra-veneno energico

Todos sabem ou, pelo menos, devem saber que o carvão vegetal, ou animal, tem a virtude de absorver os gazes mephyticos, fixando-os e retendo-os como succede com as esponjas de platina. Daí, os serviços que o carvão presta nos casos de dispepsia flatulenta, acabando em pouco tempo com o borborigmo do tubo digestivo.

Mas o que é menos conhecido é que o carvão possui egualmente uma simpatia misteriosa pelos alcaloides, isto é, pelos principios amargos das plantas venenosas [strychnina, morphyna, atropina, etc.], e tambem por certos saes toxicos de potassa, cal, soda, mercurio, cobre, arsenico e chumbo. Devido a essa afinidade, o carvão apodera-se das ditas substâncias, logo que se encontra em contacto com ellas, separa os liquidos em que estejam dissolvidas, e retem-as mechanicamente nos seus poros com tanta eficacia quanto mais pulverizado estiver, por isso que assim é augmentada a superficie de absorpção.

Assim se explicam as propriedades desinfectantes do carvão, ao ser empregado na filtração de aguas que inspiram pouca confiança, e o seu valor como antiseptico das enfermidades infectiosas.

Não é, certamente, que o carvão mate os microbios pathogenicos, ou obste ao seu desenvolvimento; o que ele faz, na realidade, é neutralizar os venenos (toxinas ou ptomainas) elaborados pelos micro-organismos, tornando-os inofensivos. A esse e não a outro principio obedece o uso que os cirurgiões japonezes

estam fazendo do carvão vegetal, para as curas nos hospitaes de sangue.

A afinidade do carvão pelos alcaloides é tal que, convenientemente misturado com alcool, pode empregar-se com êxito na extracção ou procura dos mesmos corpos, mesmo sendo como sam, em extremo instáveis e dificeis de obter.

Do que deixamos dito se deduz, e isto é o mais importante, que o carvão pulverizado é um verdadeiro contra-veneno universal, tanto mais precioso quanto é certo que ele abunda em toda a parte, pode ser procurado facilmente e não oferece o menor perigo.

O medico francês Mr. Touery, a quem se devem os primeiros estudos de-te genero, demonstrou praticamente, ante a Academia das Sciencias de Paris, as virtudes antitoxicas do carvão. Com estrychnina, sufficiente para matar três homens, depois de têr absorvido uma certa quantidade de carvão em pó. O violentissimo veneno não produziu em Mr. Touery o menor transtorno.

Advertiremos ainda que o carvão é um contra-veneno insubstituível, quando alguma tenha tido a infelicidade de comer cogumelos venenosos.

### Conservação dos tomates

O tomate é um dos mais economicos e dos mais saborosos condimentos conhecidos, em todas as cozinhas, desde a aristocratica até á mais humilde.

Todos conhecem o aforismo culinário:

«No tempo do tomate não ha cozinheiro ruim».

Mas o tomate, como todos os outros fructos, tem só uma razão própria, e as conservas todas que se fazem por vários processos, raras vezes satisfazem. Por isso são carissimas as que vendem alguns conserveiros.

Éis um processo pratico, simples e economico para conservar tomates dum a outra estação annual:

Tomam-se os fructos limpos e introduzem-se em frascos de vidro de bocal largo. Lança-se-lhes den-

## Folhetim

N.º 10

F. Petrucelli de la Gattina

### MEMÓRIAS DE JUDAS

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

III

Mas voltemos atrás.

Havia entre nós um traidor. Durante algum tempo as nossas suspeitas caíram em Jesus Bar Abbas. O procedimento posterior d'este parasita desvergonhado provou-nos que, se tinha todos os vicios, conservava porem ainda a virtude do silêncio. O facto é que Pilatus conhecia, desde a ante véspera, se não o fim, pelo menos o lugar da reunião dos nossos confrades na casa do vale de Josaphat. Sabia mesmo mais que isto talvez porque se absteve de ir ao encontro da mulher, mandando-lhe uma carta, em que lhe pedia desculpa e lhe annunciava que tinha na mão os fios duma grande conspiração, que punha em perigo o governo romano e que portanto não podia afastar-se. A casa do vale era um largo cubo de dois andares, dividido em duas camaras, precedido dum pequeno jardim á entrada da porta. Duas janelas na frente, duas atrás, casa pingando humidade no inverno, infestada de escorpiões, lagartos, serpentes e ratos no verão, habitada ha mais dum quarto de século talvez, o proprietário residindo em Chipre.

Na véspera, uns trinta soldados dos mais experimentados, sob o comando daquêle demónio de centurião chamado Cneus Priscus, saíram de noite pela porta do palácio de Herodes, para não passarem as portas da cidade, e, custodiando os muros, foram instalar-se na casa. Passaram ali o dia numa meia obscuridade. Excepto alguns cabreiros que tinham levado os animais a beber algumas gotas de agua fétida correndo no vale de Hionum, nem viv'alma se aproximara das cercanias. Mas, desde que o sol começara a declinar no Muriash, os soldados notaram no monte das Oliveiras e no Scopas, vindos dos lados de Gareb, Bezetha Mispeth, Ak a, pequenos grupos de homens, uns que desciam a vertente da colina, outros saídos das portas ao longo dos muros, avuçando a passos lentos e misteriosos para a casa. A certa distancia os grupos separaram-se: estes paravam enquanto os outros avançaram, manobrando por forma que só um por cada vez transpuz a vedação esburacada do jardim e entrava na casa. A porta não tinha fechadura e ficava entreaberta.

Os soldados de Priscus tinham corrido os ferrolhos e postaram-se nos dois lados da porta. Assim acontecia que logo que um dos conjurados entrava e cerrava a porta sobre si,

os soldados lançavam-lhe um manto á cabeça, agarravam-no pelos braços, arrastavam-no para o interior, amordaçavam-no, ligavam-no e deixavam-o entregue á guarda dos companheiros. A ratoeira apanhou assim uns vinte conspiradores dos mais apressados. Logo que a buzia do templo sou e as trevas se cerraram, os conspiradores avançaram com menos precaução, adiantando-se para não chegarem tarde.

Quando Menahem saltou para o jardim uma duzia de amigos seguiu-o de perto. A tarefa, dentro, já se não fazia com precaução e silêncio. a caça provocava o caçador. Moab debatia se ainda, quando Menahem se sentiu agarrado pelos braços. E como era muito forte, começou a lutar. O barulho serviu de aviso aos ultimos que já calcavam o jardim. Escutaram e compreenderam que os seus cúmplices haviam esido numa armadilha, não vendo luz na casa, ouvindo gemidos abafados, um ruido de armas e de luta. Afastaram-se pois. Priscus viu-os partir. Mas não tinha homens suficientes para os perseguir e para guardar ao mesmo tempo a presa que tinha feito.

—A tortura fará o resto—disse: estes falarão e revelarão os cúmplices.

Então compreendendo que era inutil esperar mais, temendo talvez que os que tinham escapado voltassem com mais para libertar os cúmplices, Cneus Priscus tomou a resolução de sair da casa e entrar em Jerusalem com as victimas.

Para maior segurança conduziu-os á torre Phasaelus. A prisão da cidade podia ser infiel ou fraca para os guardar.

Tal era o relatório que Priscus, nessa mesma noite, apresentara a Pilatus e lhe repetira de manhã diante dos prisioneiros. Depois o procurador começou o interrogatório dos detidos.

As instruções escritas, que tinham encontrado em poder de Menahem, simplificavam singularmente o processo. Pilatus interrogou-os a um por um em separado: nenhum disse palavra. A pergunta: O que ias fazer a essa casa solitária e afastada? deram todos a mesma resposta: rezar!

Moab respondeu com esta variante: Pedir a Deus que me tire os escrupulos de te matar, Pilatus!

E Menahem disse: odeio-vos todos, abutres romanos; nós todos vos odiamos e um dia virá em que nossos irmãos vos esmagarão como viboras.

Pilatus devia apertá-los para os fazer falar, para arrancar-lhes os nomes dos cúmplices o plano da conspiração. Mas, ou porque julgasse bastante vinte e duas victimas, ou porque se não importasse dos outros, ou porque conhecesse os nossos projectos, fosse piedade ou saciedade, não empregou a tortura. Estava com o ultimo prisioneiro, quando o liberto lhe annunciou que Claudia chegara.

No resto de dia de Sabbath não se occupou dos prisioneiros. Os deveres de hospitalidade para com o chefe, a ansiedade de se encontrar com a mulher serviram-lhe de distração.

A conversa que teve com a mulher não foi longa. Viram no sair do quarto de Claudia abatido, perturbado. A sua conferência com Pomporius Flaccus foi demorada e mais satisfatoria.

(Continua)



# ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termas, hipó-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas) cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

**AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÊLE**

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e genito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

**CLINICOS DA EMPREZA:**

Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL -- 1 de Maio a 30 de Outubro

# FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapêutica.

Ao Ex.<sup>mo</sup> corpo clínico  
AOS SEUS AMIGOS

Ao público em geral

Participam-no

Manoel Jesus de Sousa & C.<sup>a</sup>

## "PROSPERIDADE"

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos

Sede no PORTO:

RUA DE TRAZ, N.º 7-2.

Agente em GUIMARÃES:

António José Peixoto da Costa

Rua da Republica, n.º 144

## AOS FUMADORES CIGARROS DO PARÁ

Finissimos d'aroma especial, fabricados do melhor tabaco do Estado do Pará, como seja Bragança, Akará, e outros pontos proprios desta cultura.

A' venda nas principais casas e na sede da agencia—Merceria traz de S. Paulo Rua Dr. Avelino Germano 45—Guimarães.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros  
PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.

Completo sortido em molduras para quadros.

Papel para forrar casas.

Azulejos e mosaicos.

Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.<sup>ta</sup>

78, R. da República—Guimaraes

# CONFITARIA PARISIENSE

**GENEROS**  
**MERCARIA-PASTELARIA**  
EXECUTAM-SE ENCOMENDAS  
PARA  
CASAMENTOS BAPTIZADO  
ESPECIAL PARA  
BRAZILEIROS

**DOMINEVS VINEVIVITIA**

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense

(Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

## Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração  
autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense

Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Ano . . . . . 1\$20 cent.  
Semestre . . . . . 900 »  
Brazil, ano (moeda forte) . . . . . 2\$50 »  
Numero avulso . . . . . 903 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha . . . . . 4 cent  
Repetição, por linha . . . . . 2 »  
Permanentes, contracto convencional.  
Anúncios, não judiciais, para os srz assinantes abatimento de 25 %